

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE ARTES E LETRAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS-ESPANHOL
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ana Paula Teixeira Porto

**MEMORIAL DE FORMAÇÃO DOCENTE: AS TDICS EM
PRÁTICAS DE ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA**

Sobradinho, RS, Brasil

2020

Ana Paula Teixeira Porto

**MEMORIAL DE FORMAÇÃO DOCENTE: AS TDICS EM
PRÁTICAS DE ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA**

Memorial de Formação Docente apresentado à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso no Curso de Graduação em Letras-Espanhol Universidade Aberta do Brasil e da Universidade Federal de Santa Maria (UAB/UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Licenciada em Letras-Espanhol**.

Orientadora: Prof^a Dr^a Belkis Souza Bandeira

Sobradinho, RS, Brasil

2020

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	03
TDICS EM LETRAS-ESPAÑHOL: UMA FORMAÇÃO DOCENTE ASSOCIADA A DEMANDAS EDUCACIONAIS ATUAIS.....	05
DESAFIOS DE INSERÇÃO DE TDICS NO ENSINO DE ESPAÑHOL	11
CONSIDERAÇÕES FINAIS	14
REFERÊNCIAS	16

INTRODUÇÃO

As histórias de vida de cada um de nós¹ são marcadas por experiências que consolidamos em nossa memória individual, na qual ficam registradas lembranças e impressões do que vivemos e com a qual tecemos a nossa identidade. Como explica Candau (2008), não se constrói identidade sem memória, uma vez que, num processo dialógico e social, construímos nossa identidade a partir do que rememoramos, ainda que de forma fragmentada e individual, e do que também esquecemos.

É assim também em nosso processo de formação docente: configuramos nossa identidade profissional a partir daquilo que vivenciamos em experiências com alunos, professores, colegas e outros profissionais imersos no cotidiano educacional. Nesse contexto, nossa identidade assume contornos que se fundamentam em determinados princípios, metodologias e objetos de conhecimento que regem o que acreditamos ser essencial em nossa professoralidade.

Nesse percurso, chamamos atenção para o uso de tecnologias digitais de informação e comunicação – TDICs em nossa formação docente para ensino de língua estrangeira. Juntamente com o conhecimento aprofundado sobre a língua e metodologias de seu ensino, elas revelam-se como um dos pilares mais importantes para constituir um processo educativo pautado em qualidade e alicerçado em propostas que se aliem a demandas sociais, inclusivas e educacionais. Ademais são necessárias para implementação de práticas de ensino e aprendizagem da língua espanhola em um contexto marcado pela inserção rápida e intensa de tecnologias digitais, que motivam transformações nos processos de ensinar e aprender.

¹ Este texto é um memorial, gênero textual definido por Oliveira (2012, p. 121) como um “documento escrito relativo à lembrança, à vivência de alguém; memórias. Deve conter um breve relato sobre a história de vida pessoal, profissional e cultural do memorialista; por isso mesmo é escrito com o uso da primeira pessoa”. Isso justifica o uso da primeira pessoa. Nossa opção é pela primeira pessoa do plural e não do singular, como é mais comum, porque entendemos que nos constituímos enquanto sujeitos e profissionais por nossas experiências de diálogo com o outro, de leituras de diversos autores, de vivências coletivas. Dessa forma, acreditamos que o uso da primeira pessoa do plural é uma alternativa linguística de o memorial assinalar essa perspectiva de formação na qual sempre ao “eu” juntam-se outros “eus”.

Escolhemos esse recorte para reflexão porque acreditamos na necessidade de fortalecer práticas de ensino com exploração de recursos tecnológicos por meio de novos mecanismos de interação entre professores e alunos, conforme perspectiva já apontada por Moran (1995). Além disso, como recebemos alunos nativos digitais (PRENSKY, 2001) em nossos espaços educacionais e vivemos na cibercultura (LÉVY, 1999), a adesão a um uso crítico, planejado e adequado de dispositivos digitais parece-nos uma necessidade emergente para a qual temos que nos preparar para nosso exercício docente.

Considerando esse contexto, nosso objetivo neste memorial é, em sentido amplo, apresentar uma discussão sobre nossas experiências quanto ao uso de TDICs durante a graduação em Letras-Espanhol; em sentido restrito, objetivamos relatar algumas experiências significativas quanto a competências e desafios docentes para ensino de língua espanhola como língua estrangeira e suas associações com conhecimentos TDICs. Sob esse viés, é importante observarmos que as discussões apresentadas neste memorial de formação docente estão pautadas no eixo temático “TICs na Educação”, uma das quatro opções indicadas pelo curso de licenciatura em Letras-Espanhol – modalidade de educação a distância (EAD) - ofertado pela Universidade Aberta do Brasil em projeto implementado pela Universidade Federal de Santa Maria, para desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Para reflexão sobre essas memórias e suas análises, também salientamos nosso lugar de discurso. Reportamo-nos a essa discussão como aluna, que divide seu tempo entre os afazeres profissionais como docente, a convivência em família e as tarefas do curso de graduação. Porém não podemos excluir a experiência docente que subjaz às discussões, pois, como sujeito, constituímos nossa identidade socialmente, e isso inclui não apenas nossa trajetória formativa, mas também profissional que soma 15 anos de atividades na educação, com atuações nas áreas de ensino, pesquisa e extensão na educação básica e no ensino superior.

Ainda entendemos ser oportuno salientar que nosso ingresso no curso de Letras-Espanhol foi iniciado em 2017 após aprovação em processo vestibular como uma alternativa para a diplomação em língua estrangeira, uma vez que a ampliação de competências profissionais em uma segunda língua revelou-se como um desejo pessoal e uma forma de retomada de uma formação não

concluída. A escolha pela licenciatura constitui-se ainda uma oportunidade de continuar estudos em uma área que não fora objeto de tanta atenção ao longo da nossa formação inicial nem na continuada em programas de pós-graduação. Nossa primeira graduação é em Letras–Língua Portuguesa, um curso de licenciatura que, embora tenha oportunizado estudos em outras línguas estrangeiras (inglês, francês e espanhol), não tem o mesmo propósito que a formação docente para ensino de língua estrangeira.

A partir dessa contextualização, destacamos nosso itinerário de reflexão neste memorial. Inicialmente faremos uma abordagem, de cunho mais amplo, sobre inserção de TDICs em nossa graduação em Letras-Espanhol para a formação docente, buscando apresentar alguns exemplos sobre experiências em que elas foram significativas; em seguida contemplamos desafios de aliar ensino de língua estrangeira e TDICs no contexto atual; por fim, ressaltamos como as memórias quanto a experiências de TDICs nessa licenciatura intervêm em nossa professoralidade.

TDICS EM LETRAS-ESPANHOL: UMA FORMAÇÃO DOCENTE ASSOCIADA A DEMANDAS EDUCACIONAIS ATUAIS

Inicialmente cabe pontuar que, no processo formativo de docentes da graduação em Letras-Espanhol, durante os quatro anos do curso (2017-2020), a adoção de TDICs foi uma prática constante que dialoga de forma muito direta com as Diretrizes Nacionais Curriculares para o Curso de Letras (BRASIL, 2002), as quais sinalizam que, dentre os conhecimentos necessários ao perfil do docente de Letras, incluem-se os associados a recursos de informática. Além disso, a inclusão das TDICs – como um dos pontos mais relevantes dessa imersão – é condicionada por uma necessidade de adequação da formação docente ao que o aluno de licenciatura, em suas atuações docentes, precisará atender em suas práticas, sabendo associar a seu cotidiano escolar ferramentas tecnológicas variadas para também se aproximar da realidade vivida por seus alunos.

Nessa perspectiva, é importante considerar que, conforme Kenski (2010, p. 133) “[...] a convergência das tecnologias de informação e comunicação para

a configuração de uma nova tecnologia, a digital, provocou mudanças radicais”, e essas mudanças também se associam aos processos educacionais que não podem ficar inertes ao novo contexto. Neste muitas ações antes realizadas de forma manual, na modalidade presencial e com recursos tecnológicos não digitais são substituídas por novos mecanismos e processos otimizados pelos dispositivos digitais que trazem facilidades, mas também desafios para sua operacionalização e exploração profícua.

Ao refletirmos sobre a incorporação da TDICs em nossa graduação, constatamos que não se trata de um procedimento simples porque não se trata de uma mera substituição de um recurso tecnológico não digital por outro digital. O processo é mais complexo: exige-se uma nova postura dos profissionais, inclusive a daqueles que formam outros profissionais, e um novo olhar para ressignificação de suas funções, assim como metodologias inovadoras, que, em várias experiências do curso, são articuladas às concepções das metodologias ativas. Acreditamos que, sob esse ponto de vista, as opções da licenciatura em Letras-Espanhol revelaram-se favoráveis a uma formação qualificada de seus alunos.

Além disso, a inserção das TDICs em nossa formação parece-nos pautada em uma perspectiva teórica, embasada na compreensão de que o contexto da cibercultura, tal como defende Lévy (1999), incita a preparar professores para fazer uso coerente e crítico delas em diversas situações de ensino e aprendizagem da língua espanhola (LE), sem explorá-las como um fim em si mesmo, mas como meio de construção de conhecimentos, habilidades e competências. Nesse sentido, acreditamos que nossas experiências formativas em Letras-Espanhol direcionam-nos a uma preparação de professor para a enfrentamento, nas escolas, dos desafios que a sociedade tecnológica emergente traz, porque nos fazem ir além de uma perspectiva tecnicista redutora no contexto de ensino de LE e tecnologias. A linha adotada pelos professores e pelo curso de forma geral situa-se na contramão de uma "atitude técnica e mecanicista em relação ao uso das tecnologias” porque objetiva “promover um uso crítico e não alienante” das tecnologias (MUSKULIN, 2013).

Dessa forma, podemos citar vários exemplos que, durante o curso, assinalam essa perspectiva. Dentre eles, destacamos a exploração de ferramentas digitais, como a plataforma ELO, o site de design gráfico Canva, o

aplicativo para produção de podcast Anchor, a análise de repositórios educacionais de aprendizagem, a produção de videoaulas, podcasts, infográficos, memes, etc, associados a objetivos distintos de aprendizagem. Podemos também pontuar que, na maioria das situações em que recursos tecnológicos digitais foram inseridos nos processos de aprendizagem e/ou de avaliação, eles foram muito bem aproveitados porque nos propiciaram ampliar a fluência digital, ver TDICs como instrumentos para aprendizagem da LE e para construção de planos de aula escolares que se adequem a necessidades que os processos educativos atuais requerem.

Ainda ao refletirmos sobre quais ferramentas utilizamos no curso e como foram exploradas as suas potencialidades, salientamos que houve uma necessária atenção aos novos processos de ensinar e aprender que decorrem da interferência cada vez mais intensa das TDICs nos cotidianos pessoais e profissionais. Sendo assim, acreditamos que o curso traçou um caminho muito promissor na nossa formação porque soube compreender o momento atual e suas demandas no campo educativo para nos preparar para a docência de LE que também se correlaciona a necessidades que nós, enquanto alunos, vivenciamos.

Sob esse viés, no conjunto de atividades das disciplinas e outras ofertadas pelo curso, duas racionalidades parecem ser empreendidas: a técnica (PÉREZ GÓMES, 1999) e a prática (SCHÖN, 1997). Quanto à racionalidade técnica, esta foi otimizada especialmente em uma disciplina, a de “Instrumentalização para EAD” ofertada no primeiro semestre do curso com o objetivo de apresentar noções básicas de como aprender por meio de um curso de EAD em que quase tudo é feito com mediação de TDICs. Porém é preciso pontuar que, em várias disciplinas, a indicação de tutoriais para uso de determinadas ferramentas também cumpriu um papel importante de nossa formação técnica.

A racionalidade prática, que se refere a uma formação para uso das TDICs em contexto de ensino-aprendizagem e para construção de uma prática pedagógica reflexiva, apoiada em conhecimentos teóricos (SCHÖN, 1997), foi oportunizada ao longo de todos os oito semestres da licenciatura. Podemos fazer essa afirmativa, baseando-nos em exemplos de uso de distintas ferramentas que se constituíram como meio para construção de conhecimentos e para a reflexão sobre questões didáticas que podem qualificar a aprendizagem de LE. Um

exemplo significativo nesse sentido articula-se à elaboração de atividades de ensino para a plataforma ELO, bem como àquelas em que fomos motivados a realizar análises críticas acerca de materiais disponibilizados nessa plataforma.

Também é interessante destacarmos que a inserção de TDICs em nossa formação docente ocorreu desde o primeiro contato com o curso e forma muito simples, o que facilitou nossa interação no curso e enriqueceu nossa experiência. Esse é um viés que entendemos ser adequado não apenas pelo fato de o curso ser desenvolvido na modalidade a distância, que requer a ancoragem das TDICs no processo, mas também pela matriz curricular e pela forma de condução docente em todas as disciplinas. Sendo um curso EAD, toda mediação de aprendizagem foi realizada pela plataforma Moodle, no ambiente virtual de aprendizagem - AVA que atende a nossas necessidades enquanto alunos, é acessível até para quem não é familiarizado com as TDICs e permite uma boa organização dos materiais pedagógicos e atividades avaliativas que compõem cada semestre letivo.

A adoção do Moodle como AVA do curso parece-nos uma opção plenamente adequada. Com a interface acessível, a nós não se apresentaram dificuldades em utilizá-lo, sendo a plataforma eficiente para tudo de que precisamos para as aulas. Com esse AVA, foi possível aos professores depositar materiais de aula, elaborar atividades diversificadas, interagir conosco de forma coletiva e individual, inserir *feedback* de avaliações e integrar outras ferramentas tecnológicas além das disponíveis no Moodle. Enfim, tivemos oportunidade de conhecer melhor o Moodle – até para futuros usos como docentes – e nos inserirmos na aprendizagem on-line.

Ainda salientamos que a formação acadêmica construída no curso de Letras-Espanhol exige a associação de conhecimentos especializados em nossa área profissional, com competências e habilidades que são requeridos para condução de um processo qualificado de ensino de LE em espaços formativos diversos. Isso se justifica porque, para ensino-aprendizagem de LE, precisamos ter conhecimentos sobre a LE. As TDICs são importantes, mas o conhecimento acerca dos usos da língua e seu funcionamento são essenciais. Sem eles qualquer escolha de TDICs que façamos pode ser insuficiente para planejamento e desenvolvimento de uma aula qualificada de LE. Isso se justifica porque

As técnicas precisam ser escolhidas de acordo com o que se pretende que os alunos aprendam. Como o processo de aprendizagem abrange o desenvolvimento intelectual, afetivo, o desenvolvimento de competências e de atitudes, pode-se deduzir que a tecnologia a ser usada deverá ser variada e adequada a esses objetivos. Não podemos ter a esperança de que uma ou duas técnicas, repetidas à exaustão, dêem conta de incentivar e encaminhar toda a aprendizagem esperada (MASETTO, 2000, p.143).

Nesse âmbito, as TDICs, pela forma como foram exploradas em nossa graduação, exerceram um protagonismo. A abordagem de variadas ferramentas com objetivos e contextos de aprendizagem também diferentes indica-nos caminhos que podem ser referência para as nossas práticas futuras, a partir de distintas visões teórico-metodológicas de cada professor, com as quais dialogamos para nossas incursões profissionais. Assim, temos de reconhecer a importância que as experiências com uso de TDICs que, embora tenham trazido em determinadas situações desafios que pareciam ser insuperáveis, foram muito importantes para inspiração de planos de aula, incluindo os de estágio, e reconfigurar nossas visões sobre como ensinar e aprender.

No saldo dos oito semestres da graduação, essas experiências do curso com as TDICs também nos propiciaram o letramento digital, sendo muito relevantes para a ambiência digital fosse fortalecida. O mercado profissional para atuação no ensino-aprendizagem de LE requer profissionais letrados digitalmente, ou seja, que tenham domínio de ferramentas tecnológicas, tenham habilidades para exploração pertinente e crítica de informações, conhecimentos e tecnologias ofertadas na rede, uma vez que a realidade para além das classes universitárias é também movida pelos novos dispositivos que a internet e as TDICs oferecem para facilitar o trabalho.

No contexto de ensino de LE, aprendemos a superar a visão tecnicista das TDICs. Com intuito de evitar essa visão estreita das relações entre tecnologias e ensino, reconhecer os aparatos tecnológicos como meio é um passo necessário que requer também, como acentuam Pablos e Jiménez (2007), o desenvolvimento de novas competências nos professores, assim como a utilização de metodologias inovadoras. Não basta apenas substituir uma tecnologia não digital por outra digital se isso não for acompanhado dessa perspectiva inovadora.

Ainda cabe salientar que formação acadêmica docente, em uma conjuntura como a atual, exige a associação de conhecimentos especializados em sua área, dando conta de uma qualificação sólida, com competências e habilidades que são requeridos em cada especialidade. Soma-se a isso o fato de que o exercício profissional também requer profissionais letrados digitalmente, ou seja, que tenham domínio de ferramentas tecnológicas, tenham habilidades para exploração de informações, conhecimentos e tecnologias ofertadas na rede, uma vez que a realidade para além das classes universitárias é também movida pelos novos dispositivos que a internet e as TDICs oferecem para facilitar e melhorar o trabalho.

Dessa forma, os caminhos explorados, de uma forma geral, pelos docentes quanto ao uso de TDICs acena-nos para uma perspectiva interessante de formação docente à medida que fomenta a preparação do aluno para compreender a necessidade de uma prática educativa que considere as TDICs como ferramentas de apoio para a aprendizagem, sem favorecer a visão tecnicista que muitas vezes se apresenta no processo formativo docente. Além disso, assinala, a partir das próprias atividades de cada disciplina, exemplos de como as TDICs podem ser otimizadas na Educação Básica, com objetos de conhecimento indicados nos referenciais curriculares para cada etapa formativa. Nesse aspecto, acreditamos que termos referências de uso de TDICs como meios é um caminho para desenvolvermos em nossas próprias práticas pedagógicas com segurança e prospecção de êxito pedagógico.

As nossas experiências em Letras-Espanhol, quanto ao uso de TDICs, incitam-nos à uma necessária reflexão crítica sobre como algumas TDICs podem ser associadas ao ensino de LE nas escolas. Como exemplo, salientamos nossa reflexão sobre a plataforma ELO e alguns repositórios educacionais de aprendizagem. Esse aporte reflexivo prepara-nos a explorar ferramentas que fazem parte do cotidiano de seus futuros alunos, que são nativos digitais com fluência para manuseio de vários dispositivos.

Além disso, revela-nos um campo rico de experiências como alunos e também como professores. Como alunos porque permite uma formação alicerçada em paradigmas importantes para a professoralidade em tempos de cibercultura, integrando TDICS nos processos formativos sem uma visão tecnicista ou vendo-as como meros ornamentos para execução de planos de

aula. Como professores indica sugestões, formas de condução de processos de ensino-aprendizagem que podem também ser usados em outros contextos de atuação tanto para educação básica quanto para o ensino superior e reflexão também sobre como selecionar uma determinada TDICs para cada objetivo e objeto de conhecimento a ser desenvolvido.

A partir dessas experiências que sinalizam passos importantes para nossa formação e constituição de nossa identidade docente como professor de LE, também podemos discutir alguns desafios que se impõem para que as TDICs possam ser melhor otimizadas em classes de espanhol.

DESAFIOS DE INSERÇÃO DE TDICS NO ENSINO DE ESPANHOL

Com base em nossas memórias de formação na licenciatura em Letras-Espanhol e ao realizarmos nossa discussão, cumpre-nos refletir sobre desafios relacionados à inserção de TDICs no ensino de LE. Um ponto importante é reconhecer que, para contemplar uma prática pedagógica de ensino de LE em que os dispositivos tecnológicos digitais não sejam um ornato nas aulas, os desafios são associados a distintas dimensões - tecnológicas, pedagógico-didáticas, teóricas.

Nessa perspectiva, parece-nos evidente que propor um processo educativo que se apoia em dispositivos tecnológicos digitais exige um planejamento de aulas de forma diferente do que se faz no ensino tradicional em que a inserção de TDICs não é explorada. Cada modalidade requer metodologias que melhor se adaptem ao escopo do processo de ensino-aprendizagem, e isso é uma barreira que precisa ser superada pelo professor de LE. Caso contrário, acreditamos ser menos positiva a inserção de TDICs nas classes de LE especialmente porque noções elementares não são clarificadas pelo profissional docente.

Outro desafio é inovar metodologicamente, associando as TDICs nos processos, e diversificar as práticas em que elas são inseridas. Em nossas aulas de LE, não podemos explorar apenas uma metodologia, seguindo apenas um viés, tampouco devemos nos limitar a um aparato tecnológico único, uma vez que nenhuma metodologia é completa, nenhum aparato dá conta de todas as habilidades a serem desenvolvidas na aprendizagem de LE. Por isso, é preciso

ser criativo, explorar diferentes caminhos de desenvolvimento de aulas, conhecer novas ferramentas tecnológicas, avaliando suas potencialidades e limitações.

Essas considerações relacionam-se a uma questão central: a mediação do professor, concebida como uma ação fundamental para o sucesso de uma ação de ensino e aprendizagem de LE. Nesse sentido, concordamos com Masseto em sua afirmação de que

Esse cenário envolve totalmente o professor em sua função docente, colocando-o na contingência de conhecer os novos recursos tecnológicos, adaptar-se a eles, usá-los e compreendê-los em prol de um processo de aprendizagem mais dinâmico e motivador para seus alunos. Novamente a mediação pedagógica entra em discussão (MASETTO,2000, p.143).

Além disso, é preciso uma ressignificação da forma de condução das aulas de LE, o que exige uma outra forma de gestão da sala de aula, seja ela presencial ou virtual, com constante acompanhamento da entrada e permanência dos alunos, inclusive no AVA quando este for utilizado, pois mantê-los conectados e motivados para realização das propostas de atividades é fundamental. Nessa gestão, inclui-se a importância de um planejamento que, além de cumprir com as metas do plano de ensino do curso, seja instigador ao aluno, despertando nele o desejo de aprender e a consolidar a sua formação. Nessa perspectiva, novamente ressaltamos que um dos desafios é diferenciar e inovar nas atividades, sejam elas síncronas ou assíncronas, porque isso também impede a monotonia das aulas e gera expectativas dos alunos quanto ao que haverá de novo na aula seguinte.

Nas experiências formativas da licenciatura em Letras-Espanhol, esses desafios pareceram-nos superados. Uma das razões para essa conclusão é a de que as práticas desenvolvidas evidenciaram com clareza que a variabilidade de estratégias de desenvolvimento das aulas, com momentos de pesquisa, exposição, interação, produção escrita, debate, produção oral, etc, explorados de forma alternada e planejada, é adequada a um melhor rendimento educacional, sempre com uso de alguma TDICs que se adequasse aos propósitos formativos.

O tipo de atividades, com objetivos distintos e níveis de complexidade variados, é também fator preponderante na qualificação do processo de ensino e aprendizagem de LE, uma vez que contribui para quebra de monotonia e pode se constituir um desafio ao professor. Em nossa trajetória no curso, nossa memória registra que todos os processos foram sempre desenvolvidos com apoio de dispositivos tecnológicos distintos, dependendo do objetivo e da atividade propostos, apesar de, em algumas circunstâncias, o fórum no Moodle, por exemplo, ter sido explorado de forma bastante recorrente. Como destacam Almeida e Prado (2006, p. 51),

Com a integração das tecnologias e mídias na prática pedagógica se evidencia a importância de o professor compreender os processos de gestão da sala de aula, no que se refere ao ensino, à aprendizagem e às estratégias que desenvolve, na criação de situações que favoreçam ao aluno integrar significativamente os recursos das tecnologias e mídias, como forma de trabalhar a busca de informação, a pesquisa, o registro, as novas linguagens de expressão do pensamento, comunicação e produção do conhecimento.

Esse contexto também requer outras formas de interação com os alunos, com um acompanhamento que vai além do espaço-tempo das aulas síncronas, exigindo maior dedicação do professor a essa tarefa. A interação, com recados para lembrar de prazos, com orientações sobre o que fazer, como e quando e ainda os feedbacks coletivos e individuais mostram-se muito relevantes para qualificação da aprendizagem quando escolhemos usar das TDICs como um dos recursos de aprendizagem de LE.

Quanto a atividades de mediação para, por exemplo, desenvolvimento da habilidade de comunicação oral, duas práticas se destacaram no curso. Uma refere-se às atividades síncronas com diálogo entre professor ou tutor e aluno a partir de eixos temáticos previamente selecionados. Nesses momentos, a partir de questionamentos e problematizações, a interação intensa foi realizada por meio de webconferência, através de ferramentas do Skype ou Google Meet, o que oportunizou uma interação oral para uso real da LE. Essas atividades que, numa leitura inicial, podem parecer simples, desafiam os professores: primeiro porque é preciso ter ambiência com ferramentas que permitem esse tipo de interação; em segundo lugar, requerem um planejamento adequado para que a

prática de oralidade tenha sentido e o aluno sinta-se motivado a se expressar, usando a LE.

Outra experiência interessante que pode ser desafiadora tanto para alunos quanto para professores é a construção de podcasts e de videoaulas. Sendo um gênero textual que requer a construção de um texto oral, o podcast também exige familiaridade com a fala em língua estrangeira, assim como o domínio de ferramentas para gravação e/ou edição. Da mesma forma, uma videoaula exige um planejamento adequado do que expor e como expor e também uma habilidade comunicativa oral. Tanto a produção de podcast quanto de videoaulas acenam para dificuldades que podem ir além daquelas referentes ao uso de TDICs: referem-se ao desenvolvimento da competência de expressão oral. Nesse contexto, as TDICs para construção de podcast e videoaulas servem para autoanálise, em processo de escuta, mas especialmente são ferramentas essenciais para contextos de ensino-aprendizagem de LE em que poucas horas são disponíveis para exercício de comunicação oral.

Como último fator desafiante para que as TDICs façam parte do processo de ensino de LE, pontuamos o acesso a dispositivos tecnológicos digitais. Sem internet, que possibilita o manuseio de sites, plataformas, aplicativos, parece-nos mais difícil implementar práticas educativas associadas ao que consideramos necessário para os dias atuais. Em perspectiva semelhante, dispor de recursos tecnológicos mínimos, como computador ou celular com câmera e gravador, é condição relevante para um efetivo uso das TDICs nas aulas de LE. São desafios estruturais que precisam ser considerados pelos docentes para seus planejamentos pedagógicos e seleção de TDICs viáveis a cada contexto educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao realizamos reflexões sobre nossa formação em Letras-Espanhol, reconhecemos como as memórias que salientamos neste memorial quanto a algumas experiências que envolvem TDICs permitem-nos uma revisão de como construímos nossas perspectivas teóricas, críticas e metodológicas quanto à inserção de tecnologias digitais no ensino de LE. É interessante ressaltar que,

durante o processo, talvez não tenhamos percebido com nitidez os caminhos que fomos percorrendo, contudo esta incursão reflexiva nos permitiu realizar uma reflexão que também contribui para nossa formação docente.

Nesses quatro anos de graduação, fomos construindo nossa identidade docente, como referimos no início deste memorial, a partir de experiências, especialmente daqueles que mais nos importam. Mas por que a discussão seletiva que apresentamos importa? Porque nos faz refletir sobre um dos maiores entraves em cursos de licenciatura, ou seja, aqueles processos de formação de professores que pouco consideram as demandas que a cibercultura impõe à educação de forma geral. Porque mostra que nossa professoralidade se constitui também por um debate necessário quanto à função que atribuímos a TDICs no ensino de LE, à forma como as exploramos em nossos espaços de atuação docente, à relação entre ensino-aprendizagem e mundo exterior às salas de aula.

Também tivemos a oportunidade de vivenciar a cibercultura em nossa formação como docente de LE, o que se constitui um alento para as diversas dificuldades que se apresentam para ser professor na realidade brasileira. Mais do que reconhecer os desafios que a cibercultura traz para quem elege a docência como profissão, fomos encaminhados para experimentar e, por raciocínio analógico, adaptar essas experiências para outras realidades no ensino de LE que temos e que também teremos.

Ainda destacamos que, em nossa licenciatura em Letras-Espanhol, traços de racionalidade técnica e de racionalidade prática, de forma alternada, foram evidenciados, com prevalência da segunda, o que nos dá lastro para uma formação mais qualificada. cremos assim que, quanto a uma formação para uso criativo e crítico de TDICs em classes de LE, fomos privilegiados. Concluimos o curso com uma bagagem significativa de conhecimento sobre ferramentas variadas, muitas experimentadas pela primeira vez por demanda do curso, mas especialmente com horizontes que podem ser referências para nossa atuação como docente de LE.

Por fim, destacamos que nossa identidade docente não é a mesma após as experiências em Letras-Espanhol, as quais permitiram uma ressignificação de muitos conceitos e uma reinvenção de muitas práticas de ensino embora estas não sejam focalizadas na LE. O próprio conceito de TDICs e de sua função

no processo educacional motivou uma nova percepção, com uma valorização da fluência digital do professor como elemento importante para a qualificação docente, pois sem ela a compreensão das TDICs parece-nos mais restrita.

Nossas práticas de ensino, tanto as de estágio supervisionado quanto a outras que desenvolvemos como docente universitária, foram em várias situações amparadas em experiências da graduação em Letras-Espanhol. Isso já nos permite encerrar essas reflexões memoriais, enfatizando que, na condição de alunos e professores, temos uma maior domínio de diferentes linguagens “que vão da fluência tecnológica ao domínio de idiomas” e que esses conhecimentos podem nos permitir “sair do cerco fechado da sala de aula e do ambiente escolar para conectarem-se com o mundo” (KENSKI, 2010, p.104). Um mundo que é (trans)formado pelas tecnologias digitais também.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; PRADO, Maria Elisabette Brisola Brito. Importância da gestão nos projetos de EaD. In: BRASIL. Secretaria de Educação a Distância. **Debates: mídias na educação**, Brasília, nov./dez. 2006. p.49-57. (Cadernos “Salto para o Futuro”. Boletim, n.24).

BRASIL. Resolução CNE/CES 18, de 13 de março de 2002. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES182002.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2020.

CANDAU, Joel. **Memoria e Identidad**. Buenos Aires: Ediciones Del Sol, 2008.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Papyrus, 2010.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

MASETTO, Marcos T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, J. M.; MASETTO, M. T. BEHRENS, M.A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papyrus, 2000.

MORAN, José M. Novas tecnologias e o reencantamento do mundo. **Revista Tecnologia Educacional**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 126, set./out. 1995.

MISKULIN, Rosana Giaretta S. As possibilidades didático-pedagógicas de ambientes computacionais na formação colaborativa de professores de matemática. In: FIORENTINI, D. (Org.). **Formação de professores de matemática: explorando novos caminhos com outros olhares**. Campinas: Mercado de Letras, 2003. p. 217-248.

OLIVEIRA, Jorge Leite de. **Texto acadêmico**: técnicas de redação e de pesquisa científica. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

PÉREZ GÓMEZ, Angel. O pensamento prático do professor: a formação do professor como profissional reflexivo. In: NÓVOA, Antonio (Org.). **Os professores e a sua formação**. 3. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1997. p. 95-114.

PRENSKY, Marc. Digital Natives, Digital Immigrants. **On the Horizon**, Bradford, v. 9, n. 5, p. 2-6, out. 2001.

SCHÖN, Donald A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, Antonio (Org.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1997. p. 77-91.